

CAMPUS REALENGO
GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA

LUANA GABRIELLI DO CARMO VIEIRA

**ESTÍMULO DOS PROCESSOS COGNITIVOS DE
IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA**

RIO DE JANEIRO

2022

LUANA GABRIELLI DO CARMO VIEIRA

MIRA WENGERT

ESTÍMULO DOS PROCESSOS COGNITIVOS DE IDOSOS
INSTITUCIONALIZADOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Artigo apresentado ao Instituto Federal do
Rio de Janeiro, como requisito parcial para a
obtenção do grau de Bacharel em Farmácia.

Rio de Janeiro

2022


LUANA GABRIELLI DO CARMO VIEIRA

ESTÍMULO DOS PROCESSOS COGNITIVOS DE IDOSOS
INSTITUCIONALIZADOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA


Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Instituto Federal do Rio de
Janeiro como requisito parcial para a
obtenção do grau de Bacharel em Farmácia.

Aprovado em 19 / 01 / 2023.


Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente
 MIRA WENGERT COSTA
Data: 24/01/2023 22:10:16-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>


Prof. Mira Wengert - (Orientadora)
Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ)

Documento assinado digitalmente
 JULIANA VEIGA CAVALCANTI
Data: 24/01/2023 17:43:37-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof. Juliana Veiga - (Membro Interno)
Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ)

Documento assinado digitalmente
 JANAINA DORIA LIBANO SOARES
Data: 24/01/2023 17:49:04-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof. Janaína Soares - (Membro Interno)
Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ)

Documento assinado digitalmente
 MAUREN LOPES DE CARVALHO
Data: 25/01/2023 10:45:41-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof. Mauren Carvalho - (Membro Interno)

CIP - Catalogação na Publicação
Bibliotecária: Alane Elias Souza - CRB7 6321

V657e

Vieira, Luana Gabrielli do Carmo

Estímulo dos Processos Cognitivos de Idosos Institucionalizados:
um relato de experiência / Luana Gabrielli do Carmo Vieira - Rio de
Janeiro, 2022.

20 f.

Orientação: Mira Wengert .

Trabalho de conclusão de curso (graduação), Bacharelado em
Farmácia, Instituto Federal de Educação do Rio de Janeiro, Campus
Realengo, 2022.

1. Saúde do Idoso. 2. Declínio cognitivo. 3. Envelhecimento
Saudável. 4. Qualidade de Vida. 5. Promoção da Saúde. I. Wengert,
Mira , **orient.** II. Instituto Federal de Educação do Rio de Janeiro. III.
Título

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me guiou e deu forças para que eu chegasse até aqui.

Agradeço a minha família, que fez ser possível a realização deste sonho. A minha mãe Angela Maria, por acreditar em mim, me encorajar e me dar toda força para que eu continuasse. A minha irmã Laís Stephany, por ser a primeira a me incentivar e acreditar que seria possível. E ao meu pai Milton Silva, por me apoiar e dar todo suporte para que eu chegasse até aqui. Eles que sempre colocaram meus estudos em primeiro lugar, e fizeram de tudo para que nunca me faltasse nada.

A minha avó Tereza Domingos por me dar todo amor e carinho, sempre fazendo suas chamadas de vídeo para matar a saudade.

Agradeço a todos meus familiares por sempre me apoiarem, darem o suporte que eu precisava e acompanharem minhas idas e vindas a São Paulo.

Aos meus amigos paulistas, por não largarem minha mão em momento algum. Em especial a minha amiga Bruna Bauto, por ser a irmã que Deus me deu, que provou desde o primeiro dia que amizade não precisa ser física, e permaneceu ao meu lado todos esses anos. A minha amiga Rafaela Cunha, que me conhece como ninguém e dividiu comigo momentos especiais na cidade da minha graduação. Ao meu amigo Paulo Jardim por acreditar na evolução pessoal que a graduação e o Rio de Janeiro me dariam, e por me ensinar diariamente a ser uma pessoa melhor. E a minha amiga Maria Carolina, que sempre me mandou palavras de carinho dizendo que tudo daria certo, enfatizando o orgulho que sente por mim.

Agradeço aos meus amigos de turma que estiveram comigo desde o primeiro dia de aula, a famosa turma que se tornou amada por todos os docentes da faculdade. Em especial aos meus amigos Patrick Beltrão, João Vitor Vicente e Daniel Fernandes, por serem o grupo de pessoas que dividiram comigo experiências de prazer, frustrações e felicidade dentro do IFRJ.

Aos meus amigos Lucas Vasconcellos, Juliana Mamani, Thatyane Moraes e Matheus Ferreira que tornaram minha graduação e estadia no Rio de Janeiro mais leve e divertida, colecionando momentos incríveis ao meu lado. A Caroline Falzoni, que desde a matrícula me adotou como caloura me levando a todos seus caminhos na faculdade. E minhas queridas Larissa Quadros e Luana Caldas, que apesar de chegarem ao final da graduação, estiveram comigo em momentos essenciais.

Aos meus preceptores de estágio Hellen e Jesiel, excelentes profissionais da farmácia, que contribuíram positivamente no meu desenvolvimento acadêmico. E responsáveis por ampliarem o meu amor pela saúde pública.

Agradeço a todos que de alguma maneira tornaram minha graduação possível e especial.

Obrigada!

RESUMO

Nas últimas décadas o processo de envelhecimento populacional vem aumentando, em especial em países subdesenvolvidos como o Brasil. Devido a uma maior exposição a fatores de risco, essa população está mais vulnerável a sofrer alterações em sua função cognitiva, que podem gerar implicações nos mecanismos de linguagem, aprendizagem, atenção, raciocínio, percepção e praxia. Nessa nova demanda torna-se necessária uma reestruturação dos cuidados em saúde voltados à população idosa, que agora devem priorizar capacitações da equipe destinada à assistência a idosos. E nessas condições temos o surgimento das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), que podem ser financiadas por ações religiosas, pelo governo, ou pelos próprios idosos e familiares. As ILPIs por não serem instituições de saúde, muitas vezes não possuem uma equipe de saúde especializada em prevenir tais deficiências, porém servem como um ambiente voltado ao cuidado dessa população. O presente estudo tem como objetivo relatar o impacto de atividades que estimulam os processos cognitivos em idosos institucionalizados, no setor privado, no município do Rio de Janeiro. As atividades foram realizadas em duas Instituições de Longa Permanência de Idosos no município do Rio de Janeiro, de junho de 2021 a junho de 2022. ILPIs com perfis distintos, sendo o trabalho desenvolvido no modelo presencial e no modelo remoto. As ações que foram realizadas de promoção da saúde, tiveram como objetivo aumentar a qualidade de vida dos idosos institucionalizados. Através de estratégias de educação em saúde, que possibilitaram ao idoso construir conhecimentos individuais e coletivos, de forma a adquirir um maior protagonismo em seu cuidado em saúde. Diante disso, essa experiência de estimulação dos processos cognitivos trouxe uma melhoria notável na autoestima desses indivíduos. Além de fomentar o vínculo entre os participantes e para com os profissionais presentes, promovendo troca de experiências.

Palavras-chave: Saúde do Idoso; Declínio cognitivo; Envelhecimento Saudável; Qualidade de Vida; Promoção da Saúde.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 DESENVOLVIMENTO	10
2.1 JUSTIFICATIVA	10
2.2 METODOLOGIA.....	11
2.3 DISCUSSÃO.....	16
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS.....	18

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas o processo de envelhecimento populacional vem aumentando, em especial em países subdesenvolvidos como o Brasil. Isso ocorre pois tem-se uma queda brusca nas taxas de natalidade desses países, e um aumento no tempo de vida da população, levando a uma mudança no perfil demográfico mundial (MOURA, 2015). O crescimento gradual da população, que ocorre ao longo do último século, sinaliza a importância do desenvolvimento de políticas públicas voltadas a essa faixa etária, aperfeiçoando a sociedade a atual realidade (ROSA; FILHA; MORAES, 2018). Uma vez que, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), estima que em 2060 o país será composto por um quarto de seus habitantes com mais de 65 anos (LEÃO; FLUSSER, 2008).

Segundo a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), é considerado idoso aquele indivíduo com 60 anos ou mais de idade. Vinculado a essa faixa etária temos o processo de envelhecimento, que não deve ser considerado um momento específico na vida, e sim um desenvolvimento duradouro e de alta complexidade, que pode desencadear resultados no indivíduo e na sociedade em que ele está situado (MOURA, 2015). O envelhecimento também é caracterizado por alterações no organismo que resultam na redução da manutenção homeostática, que podem levar ao comprometimento de determinadas funções executivas do corpo humano, como o déficit cognitivo, funções de memória e o surgimento de doenças neurodegenerativas (ROSA; FILHA; MORAES, 2018). Podendo ele causar impactos em fatores sociais, psicológicos e fisiológicos nas pessoas, e essas alterações influenciam diretamente em sua capacidade funcional (SOUZA *et al.*, 2013).

Caracterizamos essa capacidade funcional como a habilidade do indivíduo em realizar suas atividades diárias com independência, a partir de suas funcionalidades físicas e mentais necessárias para estabelecer sua autonomia (SOUZA *et al.*, 2013). Devido a uma maior exposição a fatores de risco, essa população está mais vulnerável a sofrer alterações em sua função cognitiva, que podem gerar implicações nos mecanismos de linguagem, aprendizagem, atenção, raciocínio, percepção e praxia. Em que pode potencializar seu declínio cognitivo, refletindo diretamente na autonomia desses idosos, em sua orientação, memória, funções executivas, e independência em suas funções do cotidiano, o que pode impactar em sua saúde e qualidade de vida (KRUG; ORSI; XAVIER, 2019). Dessa maneira, entende-se a necessidade de se

estabelecer o modelo biopsicossocial de saúde, que abrange não apenas um adoecer biológico e sim psicológicos e sociais. Fatores estes que vão intervir no cuidado do usuário, inserido em seu determinado contexto social, e como podem influenciar na saúde do idoso (CARDOSO; FERREIRA; CASTRO, 2019).

Neste cenário, vê-se a necessidade de aprofundar estudos sobre as intervenções cognitivas, que dão fundamento à prevenção, promoção de saúde e qualidade de vida das pessoas idosas que sofrem com algum déficit cognitivo (KRUG; ORSI; XAVIER, 2019), iniciando com a busca pelos fatores que podem interferir diretamente no declínio cognitivo, para então traçar caminhos que preservem um envelhecimento saudável. Dentre as medidas a serem tomadas, inclui-se a educação em saúde do público alvo e a educação permanente de profissionais da saúde pública, entendendo este como um novo desafio na área da saúde (ROSA; FILHA; MORAES, 2018).

Nessa nova demanda torna-se necessária uma reestruturação dos cuidados em saúde voltados à população idosa, que agora devem priorizar capacitações da equipe destinada à assistência a idosos. Nessas condições temos o surgimento das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), que podem ser financiadas por ações religiosas, pelo governo, ou pelos próprios idosos e familiares. As ILPIs por não serem instituições de saúde, muitas vezes não possuem uma equipe de saúde especializada em prevenir tais deficiências, porém servem como um ambiente voltado ao cuidado dessa população (OLIVEIRA; NOVAES, 2013). ILPIs são caracterizadas como moradias especializadas, por assumirem um caráter asilar aos idosos. Suas atribuições são oferecer serviços básicos do cotidiano, assim como uma assistência gerontológica e geriátrica adequada (SOUZA *et al.*, 2013). Segundo o IBGE, mais de 100 mil pessoas idosas brasileiras moram em Instituições de Longa Permanência para Idosos. Sendo este um dado importante, uma vez que grande parte dessas instituições não contemplam um número adequado de profissionais qualificados para esta área (RODRIGUES; SILVA, 2013). De 2010 a 2021 houve um crescimento de 105,52% no número de ILPI no Brasil, sendo registrado 7292. Dado este notificado pelo censo do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), que é responsável por operacionalizar as ações de assistência social do Brasil (SALLA, 2021).

A busca por ILPIs vem aumentando progressivamente nos últimos anos, e isso se deve a um déficit da sociedade moderna em que o conjunto familiar já não apresenta mais condições de cuidar de seus idosos. Dentre as causas desses índices

de institucionalização, temos a dependência desses indivíduos em realizar suas tarefas diárias, o aumento de enfermidades nesse público, em conjunto com o aumento no número de medicações, sua menor participação social e por fim, o despreparo das famílias na assistência. O aumento na procura por ILPIs também pode ser explicado pelas dificuldades econômicas e psicossociais em que as famílias se encontram, em especial naquelas em que o idoso apresenta alguma perda ou redução de sua capacidade funcional, resultando em uma ampliação nos processos de cuidado e custo (OLIVEIRA; NOVAES, 2013).

Esse declínio cognitivo pode ser ampliado indiretamente nos idosos institucionalizados, uma vez que, ao possuir uma rotina pré-definida, a atividade de exercitar a memória diminui. Pesquisadores mostraram, em um estudo executado durante um ano na Espanha, que o declínio cognitivo aumentou consideravelmente em idosos institucionalizados e não institucionalizados, indicando a importância de um acompanhamento psiquiátrico nos idosos institucionalizados, de maneira regular, a fim de acompanhar os níveis de comprometimento de sua função cognitiva (ROSA; FILHA; MORAES, 2018).

Outro estudo realizado em dez ILPIs localizadas na cidade de Natal, relatou sobre a autopercepção de idosos com relação a sua saúde, indicando que 63% dos indivíduos analisados consideram sua saúde como ruim, porcentagem significativamente alta comparada aos idosos não institucionalizados, que variou de 11 a 40% (ROIG *et al*, 2015). Esses números podem ser explicados por alguns fatores, como a diminuição do convívio familiar, devido ao isolamento social das ILPIs, assim como a baixa predominância de atividades físicas e mentais (LEÃO; FLUSSER, 2008).

O presente estudo tem como objetivo relatar o impacto de atividades que estimulam os processos cognitivos em idosos institucionalizados, em duas ILPI privadas, no município do Rio de Janeiro.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 JUSTIFICATIVA

Este trabalho relata ações de promoção da saúde voltadas à população idosa institucionalizada, a qual tem-se expectativas de que até 2060 cresça de 1,3 para 4,5 milhões de indivíduos. Dentre os quais sua grande parte será dependente de

cuidados e assistência à sua saúde. No momento em que os idosos institucionalizados começam a apresentar fatores como a falta de autonomia e problemas de convívio social, estes podem levar a um comprometimento do seu envelhecimento saudável. Dessa maneira, manter essas capacidades tornou-se um importante fator para saúde do idoso e deve ser levado em consideração pelos profissionais de saúde na prática (NETO, 2017).

Com este elevado número populacional, se faz necessária a implementação de ações voltadas ao estímulo desse público, com foco em ILPI. Tornando-se essa pesquisa importante, pois aborda a essencialidade da prática de atividades que estimulem o cognitivo desta população. Podendo servir como um meio de conscientizar a sociedade moderna sobre a importância dessas atividades, dando base para como realizá-las.

2.2 METODOLOGIA

Com a finalidade de alcançar o objetivo do trabalho, algumas estratégias foram traçadas, iniciando com uma busca aprofundada na literatura sobre atividades que já foram realizadas em idosos com declínio cognitivo, principalmente em ILPI. Logo após, o desenvolvimento de prática de atividades cognitivas, com finalidades terapêuticas, nas Instituições de Longa Permanência para Idosos, assim como a metodologia aplicada no modelo presencial e online.

O presente estudo faz parte do projeto “IF Mais Empreendedor”, que contava com a participação de alunas do curso de farmácia, fisioterapia e terapia ocupacional, consistindo em um trabalho interprofissional. O projeto teve como objetivo atuar em cinco ILPI, fazendo um recorte específico para a atuação em duas Instituições de Longa Permanência de Idosos no município do Rio de Janeiro. Teve como periodicidade sua realização uma vez na semana, de junho de 2021 a junho de 2022, com duração de aproximadamente duas horas no modelo presencial e quarenta minutos no modelo remoto. ILPIs com perfis distintos, sendo o trabalho desenvolvido no modelo presencial e no modelo remoto. Observamos que o padrão de funcionamento de cada ILPI reflete diretamente no perfil desses idosos institucionalizados. As atividades foram realizadas de acordo com o perfil de cada ILPI, em prol de estimular a cognição dos idosos através de seus sentidos, percepção,

raciocínio, memória e atenção, de forma que cada atividade possuía objetivos e fundamentos específicos.

O “Lar Carioca” é uma ILPI localizada no bairro do Méier, onde as atuações foram no modelo presencial. Atendendo aproximadamente trinta idosos residentes, podendo este número variar a cada encontro, com uma equipe de saúde composta por médicos, enfermeiros, psicólogos, terapeuta ocupacional e técnicos de enfermagem. Os quartos eram compartilhados, com um número de idosos do sexo feminino superior ao do masculino. O perfil dos moradores era bastante variado, constituído por idosos com dificuldade de locomoção, cadeirantes, diabéticos, hipertensos e com doença de Alzheimer.

Todos os encontros foram iniciados com a “Dança de boas-vindas”, em que os idosos eram convidados a dançar, na posição sentada, uma coreografia autoral do projeto, sendo esta com movimentos repetitivos e de fácil compreensão, utilizando os membros inferiores e superiores. A dança tinha como objetivo iniciar as atividades de uma maneira descontraída, permitindo que houvesse uma interação entre os próprios idosos e com as alunas. A coreografia com fundo musical foi realizada em todos os encontros, influenciando diretamente em suas memórias cinestésicas. E no final das atividades, a mesma coreografia era executada como “Dança de despedida”, com o objetivo de encerrar nossas atividades.

Ao longo das semanas foram realizadas ao todo nove dinâmicas, sendo elas intercaladas de acordo com a demanda dos idosos. E com a intenção de estimular diferentes funções cognitivas, cada atividade tinha um formato de apresentação. Dentre as realizadas, a “Atividade das Músicas” teve como fundamento principal o trabalho sensorial e afetivo dos idosos, com o objetivo de estimular suas memórias auditivas, entendendo a música nos ambientes de saúde, fundamental na preservação da linguagem com idosos nos processos de comunicação. Realizada com o auxílio de uma caixa de som e uma lista de músicas pré selecionadas, de acordo com as preferências dos idosos, um trecho da música era escutado e em seguida os idosos eram questionados sobre o nome do cantor e/ou o nome da música.

A “Atividade das datas comemorativas” permitiu que fossem trabalhadas habilidades de atenção, memória, habilidades perceptivas e de linguagem de cada idoso. Seu objetivo era a recordação de algumas datas comemorativas que ocorrem ao longo do ano, assim como suas devidas tradições e costumes. Vale ressaltar que algumas datas são sujeitas a alteração mediante o calendário anual, e nesses casos

a orientação era colocar o dia em que a festividade ocorreu de acordo com o ano vigente. Para a sua realização foram necessárias apenas imagens com figuras representativas de cada data. A atividade era iniciada com a apresentação do material, em que os idosos deveriam sinalizar se recordavam ou não daquela festividade. Em seguida algumas perguntas eram direcionadas referentes a elas.

“Atividade das Estações do Ano” é caracterizada por trabalhar a memória, através da associação de imagens que relembram determinadas épocas do ano. Sua dinâmica foi realizada com o auxílio de imagens que descrevessem as quatro estações, e após observá-las o idoso era questionado sobre qual estação aquela imagem estava se referindo. Logo em seguida, perguntas eram direcionadas a cada estação do ano, como: Quais os meses do ano ela aparece?; Qual característica dessa estação?; Sabe uma fruta da época?; Como é a temperatura dessa estação?.

“Atividade das frutas”, em que as funções cognitivas trabalhadas são a memória e a influência verbal, com o objetivo de estimular o idoso a associar as letras do alfabeto com as iniciais de cada fruta. O orientador diz uma letra do alfabeto, e aguarda os idosos pronunciarem as frutas com aquela inicial. Para complementar a atividade, o orientador pergunta suas devidas cores, sabores e tamanho de tais frutas.

“Atividade do Dito Popular” tem como objetivo estimular a função cognitiva da memória do idoso, por meio de ditados populares famosos. Com uma lista de ditados pré selecionados, o orientador da atividade diz em voz alta um trecho e pede para que o idoso continue de onde ele parou.

“Atividade tem cheiro do que?” teve como objetivo principal trabalhar as funções cognitivas de memória e percepção, através de sensações olfativas que já foram presentes na vida do idoso. Para sua realização fez-se necessário o uso de substâncias com cheiros predominantes e característicos, como essências, pó de café e frutas. Ao iniciá-la os integrantes permanecem de olhos vendados, ou apenas fechados, para que seus outros sentidos não interfiram na atividade. O orientador apresenta um recipiente por vez e aguarda os idosos identificá-los. A cada análise sensorial foi importante apresentar um recipiente com pó de café, uma vez que, este obtém a função de limpar o sentido olfativo na estimulação sensorial, para que o idoso consiga sentir o cheiro da essência que foi colocada em seguida e não misturar com outros cheiros.

“Atividade das Charadas - O que é, o que é?” teve como objetivo o estímulo de funções cognitivas de memória e raciocínio. Nesta atividade o orientador diz em voz alta qual é a charada e pede para que os idosos a respondam.

“Atividade Sensorial com frutas” utilizou a percepção como estímulo cognitivo a ser trabalhado, através do tato e olfato, com o objetivo de estimular a memória. Nesta dinâmica o idoso permanece de olhos vendados ou fechados, para que seus outros sentidos não interfiram em sua resposta. A atividade se inicia com o orientador levando até suas mãos uma fruta por vez, e a partir de sua forma, tamanho, textura e cheiro, o idoso pode identificá-la.

Na “Atividade: Quem são essas Personalidades?” Foi trabalhada a memória e linguagem dos idosos, a partir do reconhecimento de pessoas públicas. Nesta atividade fez-se necessário impressão de fotos de famosos pré-selecionados, de acordo com suas épocas de fama. As imagens eram mostradas seguidas de perguntas referentes às categorias de apresentador, cantor, jogador de futebol e presidente da república. Iniciando com a pergunta de “qual o nome dessa personalidade”, seguindo para qual o nome do programa que ela apresentava?; Conhece alguma música dele/dela?; Lembra o ano em que ele foi eleito?; Ou qual time ele jogava?.

As atividades ministradas no modelo remoto foram realizadas na ILPI Retiro Humboldt, localizada no bairro de Jacarepaguá, zona oeste do município do Rio de Janeiro. Devido ao isolamento social rígido sinalizado pela instituição. Sendo ela com um perfil característico por receber apenas residentes de alto poder aquisitivo. A ILPI é contemplada com 63 idosos moradores, com quartos individuais, em que 9 destes idosos participaram das atividades de forma virtual, por possuírem maior potencialidade em interagir com uma tela de computador. Porém, as atividades eram posteriormente realizadas com os demais idosos da instituição, de maneira presencial, pela assistente social que acompanhava o projeto.

Por se tratar de um ambiente virtual, os idosos participantes contavam com um menor nível de declínio cognitivo, para que pudessem acompanhar fidedignamente os exercícios propostos através da tela de um computador. Todos os encontros foram realizados com a presença da assistente social da ILPI, que os auxiliavam a se conectarem no ambiente virtual.

Os idosos foram atendidos individualmente ou em dupla, através de reuniões semanais pela plataforma do *Google Meet*. O primeiro encontro foi realizado com o

propósito de apresentar o projeto e traçar o perfil dos indivíduos que seriam acompanhados. Para fazer este levantamento algumas perguntas foram direcionadas para traçar o perfil de cada idoso, e posteriormente desenvolver as atividades personalizadas.

Dessa maneira, as atividades puderam ser desenvolvidas de acordo com o perfil de cada indivíduo.

“Atividade das Capitais” teve como objetivo o estímulo da memória, através da associação dos estados brasileiros e suas devidas capitais. Para sua realização foi projetado na tela do computador siglas referentes a cada estado, e a partir disso os idosos deveriam nomeá-los. Em seguida, eram orientados a responderem qual sua capital e região do país que se localizava.

“Atividade Musical” estimulou as funções cognitivas de memória e atenção dos idosos, por meio de músicas que foram frequentemente ouvidas em suas vidas. Portanto, as melodias foram separadas de acordo com os artistas mais famosos nas décadas de 80 e 90. As músicas foram compiladas em um vídeo sendo apenas um trecho apresentado, com o objetivo de o idoso identificar o cantor e o nome da canção.

“Atividade dos Pontos Turísticos” trabalhou as funções de memória e linguagem, através da recordação dos pontos turísticos mais conhecidos da cidade do Rio de Janeiro. Imagens desses pontos foram apresentadas em formato de powerpoint e orientado que o idoso respondesse às seguintes perguntas: Qual o nome desse ponto turístico?; Qual bairro ele se localiza?; Já visitou este lugar?; Tem alguma curiosidade sobre este ponto turístico?.

“Atividade: Quem é esse famoso?” teve como finalidade estimular o idoso a relacionar fotos de celebridades com seus devidos nomes e características. A avaliação das funções cognitivas de memória e linguagem, neste modelo, ocorreram a partir do compartilhamento de tela. Em que imagens de figuras famosas foram transmitidas para que cada indivíduo pudesse relacioná-las com seus nomes. A partir de cada personalidade mostrada, as perguntas designadas no modelo presencial também eram realizadas neste modelo.

Tanto no modelo presencial quanto no remoto, pode-se notar o aumento no interesse dos idosos nas atividades. Resultando em uma crescente interação em cada dinâmica apresentada, assim como uma progressiva participação dos mesmos, a cada semana, em que as ações realizadas de promoção da saúde tiveram como

objetivo aumentar a qualidade de vida de idosos institucionalizados (ARAKAWA-BELAUNDE *et al.*, 2019).

2.3 DISCUSSÃO

Segundo Lucena *et al.* (2016) estratégias de educação em saúde possibilitam ao idoso construir conhecimentos individuais e coletivos, de forma a adquirir um maior protagonismo em seu cuidado em saúde, através da utilização de ferramentas como experiências compartilhadas, escuta qualificada e diálogo frequente. Sendo estas estratégias, ações que corroboram com as percepções obtidas no trabalho, ao analisar o aumento da autonomia dos idosos de acordo com o desenvolvimento do projeto. Como exemplo específico do modelo presencial, temos que a utilização de cadeiras de rodas, para os idosos que não necessitavam, diminuiu de acordo com as semanas do projeto.

O estímulo diário à memória é primordial para manter um funcionamento cognitivo adequado, sendo este fator positivo observado semanalmente pelos instrutores das dinâmicas. Segundo ARAKAWA-BELAUNDE *et al.* (2019), a utilização de estratégias que envolvam concentração, aprendizagem, paciência e motivação, tem como objetivo o aumento do desempenho na funcionalidade e independência dos indivíduos. Intervenções estas que incluem a prática de exercícios cognitivos, com finalidade de desenvolver percepções cognitivas e que devem intervir na vida diária desses idosos.

A partir do retorno positivo da equipe de profissionais residente nas instituições, foi possível qualificar a importância que as atividades tiveram na rotina desses idosos, assim como a validação da educação permanente proposta pelo projeto.

O ato de envelhecer não deve estar atrelado a diminuição do interesse pela vida. Por este motivo, atividades que estimulam a autonomia e autocuidado, principalmente atividades realizadas em grupos, são importantes para que o idoso não adquira o sentimento de incapacidade e impotência. Promover troca de experiências e o aumentar a relação interpessoal, podem auxiliar no enfrentamento do isolamento causado pela permanência em uma ILPI (JÚNIOR, *et al.*, 2019).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por se tratar de uma atuação em período pandêmico, os idosos atendidos apresentavam uma maior carência devido ao distanciamento social de seus amigos e familiares, juntamente com sentimentos de abandono e solidão. Diante disso, essa experiência de estímulo dos processos cognitivos trouxe uma melhoria notável na autoestima desses indivíduos, através de uma participação mais ativa dos mesmos nas dinâmicas, com o desenvolvimento do projeto, assim como um retorno positivo da equipe dos profissionais que os acompanham. Além de fomentar o vínculo entre os idosos participantes, e com os profissionais trabalhadores da instituição.

Ao longo do projeto o número de idosos participantes elevou a cada semana, assim como suas participações. Para além, relatos de elogios e incentivo para a continuação das dinâmicas nas ILPIs eram feitos diariamente, revelando a satisfação em participar das ações. Os profissionais de saúde também tiveram a oportunidade de participarem das atividades, informando torná-las contínuas após a finalização do projeto, sendo este um resultado da educação permanente proporcionado no trabalho.

O incentivo à socialização, a escuta atenciosa a cada história contada pelos idosos, a adaptação das atividades de acordo com suas particularidades, foi em prol de sempre fomentar a autonomia e independência desses indivíduos, sendo esta uma prática que permeia uma das competências colaborativas voltada para o cuidado centrado no usuário.

A divulgação das ações executadas no presente trabalho torna-se importante para estimular a realização de atividades voltadas a este público. Assim como promover uma discussão ampla sobre um envelhecimento saudável no Brasil, com base em políticas de atenção ao idoso. E uma atenção aprofundada sobre a importância da atuação do farmacêutico em estratégias que proporcionem um cuidado qualificado, a partir de uma visão ampliada do usuário.

REFERÊNCIAS

ARAKAWA-BELAUNDE, A. M.; GÓES, B. P.; KRUG, B. V., et al. **Estimulação da memória e comunicação de idosos: relato de experiência com base na promoção da saúde.** *Revista Kairós - Gerontologia*, v. 22, n. 2, p. 607 - 620, ISSNprint 1516-2567. ISSN 2176-901X. São Paulo. 2019. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/47974>. Acesso em: 03 jan. 2023.

CARDOSO, K. V. V.; FERREIRA, B. A.; CASTRO, S. S. **Utilização do Modelo Biopsicossocial no Estudo da Anatomia Humana no Curso de Fisioterapia: Relato de Experiência.** *Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia*, v. 6, n. 11, p. 59-73, Ceará. 2019. Disponível em: DOI: 10.18310/2358-8306.v6n11.a5. Acesso em: 23 jan. 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2008.** Rio de Janeiro: IBGE, 2008. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 27 dez. 2022.

JÚNIOR, D. N. V.; RODRIGUES, V. E. S.; NEVES, I. S. **Aplicabilidade de tecnologias leve-duras como estratégia para cuidadores de idosos: relato de experiência.** *Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde*, v. 4, n. 2, PiauÍ. 2019. Disponível em: DOI:10.5935/2446-5682.20190020. Acesso em: 03 jan. 2023.

KRUG, R. R.; ORSI, E.; XAVIER, A. J. **Associação entre o uso de internet e a função cognitiva de idosos, estudo longitudinal populacional Epifloripa Idoso.** *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 22, Santa Catarina. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720190012>. Acesso em: 02 jan. 2023.

LEÃO, E. R.; FLUSSER, V. **Música para idosos institucionalizados: percepção dos músicos atuantes.** *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, mar. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342008000100010>. Acesso em: 19 set. 2022.

LUCENA, A. L. R.; FREITAS, F. F. Q.; VIEIRA, K. F. L. et al. **Ensinando e aprendendo com idosos: relato de experiência.** Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental na Online, v. 8, n. 2, p. 4131-4141, ISSN 2175-5361. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2016.v8i2.4131-4141>. Acesso em: 03 jan. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Gabinete do Ministro. **Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa.** Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006. Brasília, 2006.

MOURA, J. G. P. **A utilização da música como uma terapia para idosos institucionalizados.** 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Enfermagem) - Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba. 2015. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/7975>. Acesso em: 21 set. 2022.

NETO, L.; VIANA, A.; NUNES, M. A., et al. **Estimulação em idosos institucionalizados: efeitos da prática de atividades cognitivas.** Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, v. 9, n. 3, p. 753-759, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5057/505754116019.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2022

OLIVEIRA, M. P. F.; NOVAES, M. R. C. G. **Perfil socioeconômico, epidemiológico e farmacoterapêutico de idosos institucionalizados de Brasília, Brasil.** Revista Ciência & Saúde Coletiva, v. 18, n. 4, p. 1069-1078, Brasília. 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013000400020>. Acesso em: 30 jun. 2022.

RODRIGUES, A. G; SILVA, A. A. **A rede social e os tipos de apoio recebidos por idosos institucionalizados.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 159-170, mar. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1809-98232013000100016>. Acesso em: 30 jun. 2022.

ROIG, J. J.; SOUZA, D. L. B.; ANDRADE, F. L. J. P., et al. **Autopercepção da saúde em idosos institucionalizados.** Revista Ciência & Saúde Coletiva, v. 21, n. 11, p.

3367-3375, Rio Grande do Norte. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320152111.15562015>. Acesso em: 21 set. 2022.

ROSA, T. S. M.; FILHA, V. A.V. S.; MORAES, A. B. **Prevalência e fatores associados ao prejuízo cognitivo em idosos de instituições filantrópicas: um estudo descritivo.** Ciência & Saúde Coletiva. Departamento de Fonoaudiologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Maria. 2018. Disponível em: [10.1590/1413-812320182311.25212016](https://doi.org/10.1590/1413-812320182311.25212016). Acesso em: 29 jun. 2022.

SALLA, Web Design e T.I: Aline. Frente Nacional de fortalecimento à ILPI. **Encontre um ILPI.** 2021. Disponível em: <https://frente-ilpi.com.br/encontre-uma-ilpi/>. Acesso em: 28 dez. 2022.

SOUZA, L. A. V; VALMORBIDA, L. A.; OLIVEIRA, J. P. et al. **Mobilidade funcional em idosos institucionalizados e não institucionalizados.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 285-293. Faculdade de Enfermagem, Nutrição e Fisioterapia. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1809-98232013000200008>. Acesso em: 21 set. 2022.